

# Atos

## Quando o Batismo Não É Batismo (18:22, 23; 19:1–7)

**U**m estudo com certo amigo (vamos chamá-lo de Roberto) estava indo bem até que entramos no assunto do batismo. Roberto era inflexível quanto ao seu conceito de que fazia pouca ou nenhuma diferença se uma pessoa era batizada. Estudamos passagens como Marcos 16:16 e Atos 2:38, que mostram uma relação entre o batismo e a salvação, mas Roberto as considerou inconclusivas. Parecia haver poucos motivos para continuar o estudo enquanto essa questão não fosse resolvida; então, propus que fizéssemos um estudo aprofundado sobre o propósito do batismo. Usando uma concordância, Roberto e eu fizemos uma lista de todas as passagens da Bíblia que mencionam o batismo. E começamos a estudá-las metodicamente. Roberto lia em voz alta cada versículo e depois me dizia se entendia que havia ali algo sobre o propósito do batismo. À medida que Roberto ia lendo tantas passagens irrelevantes, vagas ou inconclusivas, parecia que aquela seria uma longa noite — até que chegamos a Atos 19.

Quando Roberto leu em Atos 19 a respeito dos doze homens que foram imersos novamente, eu estava escutando sem muita atenção, porque sabia que não havia nenhuma declaração definitiva, em Atos 19:1–7, sobre o propósito do batismo, de modo que eu já estava pronto para passar para a referência seguinte. Mas, para minha surpresa, quando ele terminou de ler Atos 19, um ar de incerteza estampou-se no seu rosto.

Leu a passagem mais uma vez e devagar. Depois, disse mais para si mesmo do que para mim: “Se o batismo não é importante, por que foi importante para esses homens fazê-lo da maneira certa? Se o batismo é só um ato simbólico, por que tiveram de fazê-lo novamente?” Esse foi o ponto de virada do nosso estudo. Roberto, finalmente, pôde olhar para as passagens sobre o batismo imparcialmente. Foi nessa noite que aprendi a valorizar a breve e singular história de Atos 19 sobre doze homens a quem Paulo reimmergiu.

Nesta lição, estudaremos esse acontecimento e veremos como ele se aplica a nós. Antes disso, precisamos deixar Paulo iniciar sua terceira viagem missionária.

### CONFIRMANDO OS IRMÃOS (18:22, 23; 19:1)

Lucas registrou o final da segunda viagem missionária e o início da terceira a uma velocidade que nos deixa sem fôlego. A viagem de Paulo a Antioquia e seu posterior regresso a Éfeso — uma viagem de 2.400 km que levou muitos meses — são percorridos em apenas três versículos<sup>1</sup>:

Chegando a Cesaréia, desembarcou, subindo a Jerusalém; e, tendo saudado a igreja, desceu para Antioquia. Havendo passado ali algum tempo, saiu, atravessando sucessivamente a região da Galácia e Frígia, confirmando todos os discípulos (18:22, 23).

Aconteceu que, estando Apolo em Corinto,

<sup>1</sup>Para uma análise desses versículos, veja o artigo suplementar “Como Confirmar os Irmãos”.

Paulo, tendo passado pelas regiões mais altas, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos (19:1).

O propósito de Lucas era chegar à narrativa dos acontecimentos em Éfeso o mais rápido possível, para falar do ministério de Paulo ali, que talvez tenha sido o trabalho mais significativo de todas as três viagens. Éfeso era a jóia da Ásia. Era a capital daquela província romana e o centro comercial daquela parte do mundo. Seu porto podia acomodar as maiores embarcações marítimas e situava-se na principal rota no sentido Roma-leste. Além dos mercadores, turistas do mundo inteiro inundavam Éfeso para visitar o templo de Ártemis, uma das Sete Maravilhas do Mundo. Éfeso era famosa, magnificente, rica — e perdida no pecado (Efésios 2:1, 12).

### CORRIGINDO ALGUNS DISCÍPULOS (19:1–7)

Sempre que entrava numa nova cidade, Paulo geralmente ia primeiro à sinagoga (se houvesse uma), à procura de corações retos. Em Éfeso, a situação era diferente. Já havia uma pequena igreja ali<sup>2</sup>, que, provavelmente, se reunia na casa de Áqüila e Priscila (1 Coríntios 16:19). Paulo, portanto, primeiro passou algum tempo com os irmãos. (Posso imaginar a cena do apóstolo se reunindo com seus velhos amigos, Áqüila e Priscila.)

Enquanto andava pela cidade, ajudou e fortaleceu os cristãos recém convertidos (veja 18:23), “achando ali alguns discípulos” (19:1b), “uns doze homens” (v. 7)<sup>3</sup>. Qual é o sentido da palavra “achando”? Significa que Paulo ficou sabendo deles e foi procurá-los<sup>4</sup>, ou que, pela providência de Deus, Paulo “cruzou com eles pelo caminho”? Prefiro a última possibilidade, mas o fato significativo é que Paulo *entrou* em contato com eles.

Esses homens já eram cristãos? Em circunstâncias normais, diríamos que sim. Lucas normalmente usava a palavra “discípulo” refe-

rindo-se aos seguidores de Jesus (11:26; etc.). Mas, neste caso, surgem sérios problemas se os classificarmos como cristãos. Quando Paulo lhes perguntou: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo, quando crestes?”, eles responderam: “Não” (19:2). Visto que o Novo Testamento não reconhece a possibilidade de uma pessoa ser cristã sem possuir o Espírito (Atos 2:38; Romanos 8:9; Tito 3:5; Hebreus 6:4; 1 João 3:24; 4:13), é difícil entender como esses homens poderiam ser chamados cristãos.

Talvez Lucas tenha usado o termo “discípulos” no sentido geral de “aprendizes e seguidores”, sem identificar a quem seguiam. É possível que a palavra grega traduzida por “alguns” indique um uso mais geral. Muitos cristãos primitivos pensavam que os doze fossem discípulos de João, e não de Jesus<sup>5</sup>. Outras interpretações da palavra “discípulos” também são possíveis. Certo comentarista sugeriu o seguinte enfoque: “A explicação correta da passagem é que Lucas contou a história do ponto de vista do personagem principal: Paulo encontrou alguns homens que *lhe pareceram* ser discípulos”<sup>6</sup>. Pessoalmente, creio que Paulo tenha presumido que os homens *fossem* cristãos e que suas perguntas basearam-se nessa dedução<sup>7</sup>.

Quando Paulo achou os homens, perguntou-lhes: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?” (19:2a). “Crestes” é usado no sentido amplo da conversão total ao Senhor, que inclui o batismo (v. 3). Paulo não estava perguntando se eles haviam recebido o dom não miraculoso, “comum”, do Espírito Santo quando foram batizados<sup>8</sup>; todos que são batizados conforme as Escrituras recebem esse dom<sup>9</sup>. Os versículos subsequentes revelam que a intenção de Paulo era impor-lhes as mãos para conceder-lhes os dons miraculosos (v. 6), caso ainda não os possuíssem. Sendo assim, o apóstolo estava, na verdade, perguntando: “Vocês receberam uma manifestação *miraculosa* do Espírito Santo quando se tornaram cristãos?”

<sup>2</sup>Atos 18:27 menciona “os irmãos”. <sup>3</sup>Como Lucas disse “uns doze homens” (grifo meu), suponho que poderiam ser onze ou treze. <sup>4</sup>Talvez Áqüila e Priscila os conhecessem, mas não sabiam como agir ou tiveram menos êxito em instruí-los do que tiveram com Apolo — de modo que esperaram Paulo resolver a questão. <sup>5</sup>Um dos primeiros a registrar isso foi João Crisóstomo, no quarto século. <sup>6</sup>I. Howard Marshall, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”). The Tyndale New Testament Commentaries, ed. gen. R.V.G. Tasker. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1980, pp. 305–6 (grifo meu). <sup>7</sup>Por outro lado, se Paulo sabia deles e os procurou, as perguntas que fez foram calculadas para trazer à luz suas necessidades espirituais. No texto, procederei acreditando que Paulo não conhecia, de antemão, o passado deles. <sup>8</sup>Essa declaração presume que Paulo não conhecia o passado espiritual deles. Veja a nota 7, acima. <sup>9</sup>Veja as notas a Atos 2:38 na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”. Veja também o artigo suplementar “Três Manifestações do Poder Divino” e “O que o Espírito Santo Faz?”.

Para surpresa de Paulo, responderam: “Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo” (v. 2b). Posso ouvir o disparo de uma cirene na cabeça de Paulo. Agora, ele sabia (se é que não sabia antes) que havia algo de errado no batismo deles, porque o batismo da grande comissão tem muitas relações com o Espírito Santo: o batismo cristão é em nome do Pai, do Filho e do *Espírito Santo* (Mateus 28:19). Entre as bênçãos relacionadas ao batismo está o recebimento do Espírito Santo como um dom (Atos 2:38). Além disso, ser assim batizado é o mesmo que “nascer da água e do Espírito” (João 3:5)<sup>10</sup>.

Deve-se notar, de passagem, que embora a frase “que *existe* o Espírito” (grifo meu) possa ser uma tradução exata, não expressa o significado que o contexto exige. Mesmo se os doze homens conhecessem apenas o ensino de João Batista, deveriam saber do Espírito Santo (Mateus 3:11)<sup>11</sup>. O significado no contexto é que se o Espírito Santo tinha  *vindo*, eles não estavam cientes disso. O termo grego traduzido por “*existe*” em Atos 19 encontra-se no passado em João 7:39, referindo-se ao advento do Espírito, sendo traduzido ali por “fora dado”<sup>12</sup>.

Sabendo que havia algo errado com o batismo deles, Paulo perguntou aos homens: “Em que<sup>13</sup>, pois, fostes batizados?” (Atos 19:3a)<sup>14</sup>, e eles responderam: “No batismo de João” (v. 3b). Onde esses homens ouviram falar do batismo de João Batista? Alguns detalhes do contexto deixam implícito que foram ensinados e batizados por Apolo: a proximidade dessa história com a do eloqüente pregador Apolo, que conhecia “apenas o batismo de João” (18:25), aliada ao fato de

Lucas ter mencionado Apolo quando introduziu os doze na narrativa (19:1). Outros cenários são possíveis<sup>15</sup>, mas esse é o mais provável. Incidentalmente, a maioria dos estudiosos acredita que Apolo foi batizado com o batismo de João *antes* do dia de Pentecostes (Atos 2), mas que aqueles que foram ensinados e batizados por ele foram batizados com o batismo de João *depois* do dia de Pentecostes<sup>16</sup>. J.W. McGarvey escreveu:

A resposta mais provável [quanto ao motivo por que esses homens tiveram de ser reimersos] e a única que se harmoniza com os fatos é que eles haviam sido batizados por Apolo, ou por alguém que ensinava como ele, uma vez que o batismo de João havia deixado de ser uma ordenança válida<sup>17</sup>.

Emprestando as palavras de Richard Oster, esses doze discípulos eram “crentes pós-pentecostais que receberam uma instrução pré-pentecostal”<sup>18</sup>. Em certa ocasião, consultei um mapa desatualizado e me perdi<sup>19</sup>. A falha não residiu no mapa propriamente; era adequado para o seu tempo. O problema era que o mapa se tornara obsoleto e não era mais exato. Na sua viagem religiosa, aqueles doze discípulos consultaram um mapa espiritual desatualizado e fora de uso.

### O Entendimento Incompleto É Suprido

Como o entendimento dos homens fosse incompleto, sua primeira necessidade era atualizar seus conhecimentos. Então, Paulo ensinou-lhes<sup>20</sup>: “João<sup>21</sup> realizou batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que vinha depois dele, a saber, em Jesus” (19:4). Por todo o Livro de Atos, Lucas invariavelmente apresentou abreviações de sermões inspiradas

<sup>10</sup>Paulo geralmente relacionava a conversão com o Espírito: tornar-se cristão era o mesmo que “receber o Espírito” (Gálatas 3:2). Quando uma pessoa era salva, era “selada” com o Espírito (Efésios 1:13). <sup>11</sup>Também, se conhecessem um pouco do Antigo Testamento, saberiam do Espírito Santo, pois ele fala ocasionalmente do Espírito Santo de Deus (Salmo 51:11; Isaías 63:11). <sup>12</sup>Poderia-se também usar esses termos em Atos 19:2 para expressar com mais exatidão o sentido do contexto. O texto ocidental, que geralmente expressa a compreensão dos primeiros cristãos, tem “se alguns estão recebendo o Espírito Santo”. <sup>13</sup>“Em que” é uma tradução literal do grego, lembrando-nos que o batismo cristão nos coloca “em Cristo” (Romanos 6:3, 4; Gálatas 3:27). <sup>14</sup>Observe que Paulo automaticamente deduziu que eles haviam sido batizados. “No Novo Testamento, quase não se pensa num crente não batizado” (F.F. Bruce, *The Book of Acts* [“O Livro de Atos”], ed. rev. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, pp. 363–64). <sup>15</sup>Por exemplo, Apolo e os doze poderiam ter sido ensinados e batizados pelos mesmos homens, presumivelmente, alguns dos discípulos de João que viajavam pela região. Se for esse o caso, Apolo provavelmente teve de ser reimerso assim como os doze (veja a exposição disso na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar”). <sup>16</sup>Como declara a nota acima, há outras possibilidades, mas esta é a explicação mais simples quanto ao motivo por que Apolo, aparentemente, não foi reimerso, enquanto os doze tiveram de ser reimersos. (Novamente, consulte a exposição na lição “Um Pregador Que Eu Só Posso Admirar” 1). <sup>17</sup>J.W. McGarvey, *New Commentary on Acts of Apostles* (“Novo Comentário de Atos de Apóstolos”), vol. 1. Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 152. <sup>18</sup>Richard Oster, *The Acts of the Apostles* (“Os Atos dos Apóstolos”), parte 2, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, p. 87. <sup>19</sup>Detalhes engraçados, trágicos ou frustrantes da experiência de uma pessoa podem ser dados como exemplo. <sup>20</sup>Paulo não desperdiçou seu tempo condenando os que ensinaram *erradamente* aqueles homens; em vez disso, gastou seu tempo ensinando a *verdade*. <sup>21</sup>Esta é a última menção de João Batista na Bíblia.

por Deus, mas no caso do tratamento que Lucas dá às instruções de Paulo aos doze, o termo “abreviação” é inadequado. Aqui, Lucas empregou uma espécie de compactador. O batismo de João teria sido só o ponto de partida das observações de Paulo. Ele deve ter falado sobre Aquele que veio depois de João, “a saber, Jesus”: Sua morte, sepultamento e ressurreição; Sua ascensão e a descida do Espírito; o estabelecimento, organização e crescimento da igreja de Jesus. A resposta dos doze (v. 5) também indica que Paulo contrastou cuidadosamente o batismo que eles receberam com o batismo em nome de Jesus.

A pergunta de Paulo sobre eles terem recebido o Espírito Santo quando creram é uma das favoritas do movimento carismático de hoje. Usam a pergunta como um trampolim para pregar sobre o Espírito Santo<sup>22</sup>. Paulo, porém, não deu continuidade à pergunta com um sermão sobre o Espírito Santo, mas com um sermão sobre *Jesus*. O Espírito Santo não veio para exaltar a Si mesmo, mas para glorificar a Jesus (João 16:14). De acordo com o apóstolo João, não mostramos a presença do Espírito em nossas vidas com movimentos físicos ou falas ininteligíveis, mas sim confessando que “Jesus Cristo veio em carne” (1 João 4:2).

### **A Obediência Incompleta é Corrigida**

Depois que Paulo terminou de falar, os doze poderiam ter respondido de várias maneiras. Poderiam ter ficado enfurecidos com o apóstolo por ter deixado implícito que o batismo deles não agradara a Deus. Se fossem como alguns hoje, teriam dito: “Mas o batismo é só simbólico e com certeza não vale a pena se preocupar com isso. Um batismo é tão bom quanto outro”. A resposta que deram expressou a honestidade de seus corações. O ensino de Paulo revelara que não era só o entendimento deles que estava incompleto, mas sua obediência também estava inadequada. Sem hesitação, “tendo ouvido isto, foram batizados em o nome do Senhor Jesus” (Atos 19:5).

Ao lermos sobre o batismo desses homens, algumas perguntas inundam nossas mentes: Por

que foi necessário eles serem reimersos? Em que o batismo de João difere do batismo em nome de Jesus?<sup>23</sup> Por que o batismo de João perdeu a validade? A segunda pergunta é a chave para as demais: Em que o batismo de João difere daquele administrado por Paulo?

A maioria dos comentaristas usam palavras como “a diferença entre os dois batismos era”, seguidas do que consideram a diferença mais significativa. No contexto, porém, *muitas* diferenças estão declaradas ou implícitas. (Veja o quadro sobre os dois batismos mais adiante.) Começemos com a pergunta de Paulo sobre o Espírito Santo (v. 2): o batismo de João não incluía nenhuma promessa do Espírito, enquanto o batismo da grande comissão incluía (Atos 2:38).

Novamente, Paulo referiu-se ao batismo de João como “batismo de arrependimento” (19:4); em outras palavras, ele incorporava e expressava arrependimento. Por outro lado, seria adequado referir-se ao batismo cristão como um “batismo de fé”, que incorpora e expressa fé — especificamente nossa fé na morte, sepultamento e ressurreição de Jesus (Romanos 6:3, 4). Quando pessoas recebiam o batismo de João, confessavam seus pecados (Marcos 1:5); antes de ser batizado com o batismo de Jesus, o crente confessa sua fé em Jesus (Atos 8:37<sup>24</sup>).

Provavelmente, a diferença mais significativa é sugerida pela declaração de Paulo de que João disse ao “povo que cresse naquele *que vinha depois dele...*” (Atos 19:4; grifo meu). A fé dos discípulos de João apontava para o Messias que *viria*, enquanto nossa fé aponta para o Messias que já *veio* e que morreu por nós (Gálatas 2:20). Como os discípulos de João aguardavam Aquele que viria, desconheciam Sua morte, sepultamento e ressurreição, os quais constituem o âmago do evangelho (1 Coríntios 15:1–4). Conseqüentemente, o batismo deles não foi “na semelhança da Sua morte” e “na semelhança da Sua ressurreição” (Romanos 6:5), como o batismo cristão. Nada sabiam sobre a relação do batismo com a morte de Jesus (Romanos 6:3). Não sabiam que seus pecados podiam ser lavados pelo sangue de Jesus quando fossem imersos (Atos 22:16<sup>25</sup>).

<sup>22</sup>Especificamente, pregam sobre os dons miraculosos do Espírito que acreditam vigorarem até hoje. <sup>23</sup>A bem da variedade, usei uma série de termos para descrever o “um só batismo” válido nos dias de Paulo (e hoje): o batismo em nome de Jesus, o batismo administrado por cristãos, o batismo da grande comissão (Mateus 28:19; Marcos 16:16), pregado pela primeira vez no dia de Pentecostes (Atos 2:38). <sup>24</sup>Veja as notas a Atos 2:37 na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”. <sup>25</sup>Veja as notas a Atos 22:16 na lição “Um Chacinador É Imerso!”.

Finalmente, o fato dos doze serem “batizados em o nome do Senhor Jesus” (v. 5) nos lembra que, aparentemente, nenhum nome era associado ao batismo de João. O batismo da grande comissão, pelo contrário, é administrado no sagrado “nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19)<sup>26</sup>.

De fato, quando analisamos de perto os dois batismos, descobrimos que possuíam somente poucas características em comum: ambos eram por imersão em água (João 3:23; Mateus 3:16; Atos 8:38<sup>27</sup>) e ambos eram “para a remissão [perdão] dos pecados” (Marcos 1:4; Lucas 3:3; Atos 2:38<sup>28</sup>). Mesmo essa breve comparação que fizemos deve deixar poucas dúvidas quanto ao por quê foi necessário aos doze serem imersos pela segunda vez, “em o nome do Senhor Jesus”.

É relevante o fato do texto não dizer que os doze discípulos foram “rebatizados”<sup>29</sup>. A Bíblia não diz nada a respeito de “rebatizar”. Se uma pessoa foi imersa biblicamente, ela foi batizada. Recebeu o perdão dos pecados, foi acrescentada pelo Senhor à Sua igreja e jamais terá de repetir esse ato. Por outro lado, embora uma pessoa tenha passado por algo *chamado* batismo, se o ritual não foi conforme o modelo do Novo Testamento, *essa pessoa não foi batizada*; ela simplesmente se molhou. Esse indivíduo precisa ser batizado — pela primeira e única vez<sup>30</sup>.

Depois que os doze foram batizados, devem ter sido recebidos na comunhão do pequeno grupo de Éfeso. Como parte dessa alegre ocasião, Paulo finalmente cumpriu o que havia sido sua intenção original, quando achou os homens. “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam” (Atos 19:6)<sup>31</sup>. A atuação de Paulo é semelhante ao que Pedro e João fizeram quando

foram a Samaria e impuseram as mãos sobre os samaritanos que haviam se tornado cristãos<sup>32</sup>. Era de praxe os apóstolos imporem as mãos sobre cristãos para lhes conceder os dons miraculosos<sup>33</sup>. Esses dons permitiam que os cristãos conhecessem a vontade de Deus na ausência do Novo Testamento escrito, e fossem capazes de funcionar como uma igreja na ausência de um apóstolo.

Permanece uma pergunta: Por que Lucas mencionou que Paulo lhes impôs as mãos, e eles falaram em línguas? A imposição de mãos sobre cristãos parecia ser uma prática comum para Paulo (2 Timóteo 1:6), mas essa é a única vez que Lucas falou disso. Por exemplo, Paulo evidentemente impôs as mãos sobre muitos em Corinto, durante seu ministério lá, capacitando alguns a falarem em línguas (1 Coríntios 1:7; 12:10), mas Lucas não registrou o fato. Por que, então, ele falou disso nessa ocasião? Talvez Lucas estivesse traçando algum paralelo entre o que Pedro fez em Samaria e o que Paulo fez em Éfeso<sup>34</sup>. Talvez o fato tenha sido registrado para enfatizar que esses homens reimersos foram aceitos na comunhão da igreja em Éfeso, sem reservas — assim como a imposição das mãos dos apóstolos em Atos 8 mostrou que os samaritanos haviam sido aceitos<sup>35</sup>. Richard Oster disse:

Esse foi o terceiro episódio em Atos relacionado com o falar em línguas. Todas as três vezes esse fenômeno se relacionou a um ensino sobre o Espírito Santo, no contexto de uma incorporação significativa de novos grupos à igreja (2:4; 10:46; 19:5)<sup>36</sup>.

## PARTINDO PARA A APLICAÇÃO

A obra de Paulo em Éfeso havia deslanchado para um bom começo. Na próxima lição, continuaremos o estudo do seu ministério nessa gran-

<sup>26</sup> Em relação à significância de fazer algo “em o nome do Senhor”, veja a lição “Em o Nome de Jesus”.  
<sup>27</sup> Veja as notas a Atos 8:38 na lição “Uma Conversão Modelo” e o termo “Batismo”, no Glossário. <sup>28</sup> Veja as notas a Atos 2:38 na lição “Como Três Mil Foram Salvos!”. A palavra “para” em Marcos 1:4 e Lucas 3:3 é a preposição grega *eis*, assim como “para” em Atos 2:38. <sup>29</sup> Como a palavra grega traduzida por “batismo” significa literalmente “imersão”, é difícil eu me expressar tão precisamente quanto gostaria. Tento fazer uma distinção entre um rito que poderia ser *chamado* “batismo” e o batismo bíblico autêntico. Como os doze haviam sido imersos anteriormente (no batismo de João) e foram depois imersos pela segunda vez (em o nome de Jesus), usei o termo “reimersos” ou “imersos novamente” nesta lição. Todavia, só se submeteram ao batismo da grande comissão *uma vez*. Uma ilustração às vezes usada é a de crianças brincando numa piscina e afundando umas às outras, chamando isso de “batismo” (sim, as crianças brincam disso). O que fizeram pode ser uma “imersão”, mas nada tem do “batismo” bíblico. <sup>30</sup> Para estudar mais sobre isso, veja a exposição com o subtítulo “Partindo para a Aplicação”, na próxima parte desta lição. <sup>31</sup> Veja a lição “O Falar em Línguas”. <sup>32</sup> Veja as notas a Atos 8:17, 18 na lição “A Conversão de um Mágico”. <sup>33</sup> Veja a lição suplementar “Três Manifestações do Poder Divino”. <sup>34</sup> Lucas traçou muitos paralelos em Atos entre a obra de Pedro e a de Paulo. Aqui estão alguns exemplos: cura de um paraplético, expulsão de demônios, fuga da prisão, ressurreição de mortos. Esta é uma prática comum nas Escrituras — mostrar que Deus está com determinado sucessor, assim como esteve com o antecessor (por exemplo, Moisés e Josué, Elias e Eliseu). <sup>35</sup> Veja as notas sobre a conversão dos samaritanos, referentes a Atos 8:1–40 na lição “A Chama que se Espalhou”. <sup>36</sup> Oster, p. 88.

de cidade. Antes de encerrarmos, porém, precisamos decidir qual aplicação, se houver alguma, devemos fazer da história de Atos 19:1–7.

Alguns acreditam que nenhuma aplicação deve ser feita. Assinam que (até onde se sabe) ninguém hoje é batizado com o batismo de João Batista. Entretanto, parece improvável que Lucas tenha incluído a história apenas para preencher espaço; Deus certamente tinha algo que queria que aprendêssemos dela. Na lição anterior, fizemos várias aplicações da história de Apolo, que conhecia apenas o batismo de João. Se foi possível fazer a aplicação daquela história, certamente também é possível fazer a aplicação desta história.

Se existe alguma aplicação de Atos 19:1–7 a ser feita, deve ser a seguinte: às vezes, “batismo” não é batismo<sup>37</sup>. Haverá ocasiões quando indivíduos que participaram de um rito chamado batismo ainda precisarão ser imersos. Uma vez que não temos paralelos exatos hoje com o batismo de João, pode não ser fácil determinar com exatidão tal necessidade em todos os casos. Além disso, o ponto de partida de qualquer aplicação deve ser a verdade que nem todo ritual chamado batismo é o batismo bíblico.

Dando início a este debate, perguntamos: “O que é necessário para que o batismo seja bíblico?” Aqui está uma resposta simples, baseada em nossos estudos de Atos: “Precisam estar corretos o ato, a pessoa e o propósito”. *O ato correto* é uma imersão em água. A palavra “batismo” é uma transliteração do termo grego que significa literalmente “imersão”<sup>38</sup>. Em Atos 8 os batizados desceram à água (vv. 38, 39). *A pessoa correta* é aquela que é madura o bastante para assumir um compromisso pessoal, que crê no Senhor, se arrepende dos seus pecados e está disposta a confessar sua fé (2:37, 38; 8:37). O Livro de Atos não autoriza o batismo de crianças. *O propósito correto* é obter o perdão dos pecados (2:38; 22:16), receber o Espírito Santo como um dom (2:38) e

tornar-se membro da igreja do Senhor (2:41, 47<sup>39</sup>).

Os dois primeiros requisitos — a ação correta e a pessoa correta — não representam maior dificuldade para fazermos a aplicação. Um indivíduo ou foi imerso em água ou não; ou tinha idade suficiente para assumir um compromisso pessoal ou não tinha<sup>40</sup>. Por isso, embora a idéia seja considerada ofensiva pela maioria da “cristandade”, se uma pessoa foi aspergida quando bebê, ela ainda precisa ser batizada de acordo com o modelo neotestamentário.

O ponto em que o assunto se complica é quanto ao propósito. Partimos para a questão do que uma pessoa precisa saber e entender com exatidão, antes de ser batizada biblicamente. Independentemente da questão do propósito ser ou não complexa, ela é central para qualquer aplicação que façamos de Atos 19:1–7. Os doze eram adultos (v. 7) (as pessoas corretas) que haviam sido imersos em água (a ação correta). Foi basicamente na questão do propósito que o batismo deles desviou-se do correto. Nada sabiam sobre a relação do batismo com o sangue de Jesus; não foram batizados para receber o dom do Espírito Santo; não foram imersos para se tornarem membros da igreja do Senhor.

Ao considerarmos a questão do propósito do batismo, temos de tentar evitar uma simplificação exagerada. É tentador superenfatizar um propósito isolado do batismo. Por exemplo, tenho ouvido dizer que, se um indivíduo foi imerso “para a remissão dos pecados”, seu batismo está correto. Lembre-se de que os doze discípulos haviam sido batizados “para a remissão de pecados” (Marcos 1:4), mas ainda precisaram ser reimersos<sup>41</sup>.

Um exemplo de como é fácil simplificar demais esta questão seria concluir que desde que se tenham pronunciado as palavras “em nome do Senhor Jesus” (v. 5), o batismo foi bíblico. Ser batizado “no nome de Jesus” não significa meramente invocar o nome de Jesus; entre outras coisas,

<sup>37</sup> Como declarado na nota 29, é difícil eu me expressar tão precisamente quanto gostaria. Poderia pôr a palavra “batismo” entre aspas cada vez que me referisse aquilo que é *chamado* batismo mas não é o batismo bíblico, mas pareceu-me inapropriado. Creio que o contexto esclarecerá se estou usando a palavra “batismo” com referência a um ritual humano ou ao batismo da grande comissão. <sup>38</sup> Veja “Batismo”, no Glossário. <sup>39</sup> Veja as notas a Atos 2:47 na lição “Uma igreja da qual eu gostaria muito de ser membro”. <sup>40</sup> Naturalmente, se uma pessoa tinha idade suficiente para assumir um compromisso pessoal, ainda se pode questionar se ela creu genuinamente e se arrependeu antes do batismo. <sup>41</sup> Várias seitas, incluindo os Mórmons, imergem adultos para o perdão de pecados, mas sou relutante em aceitar tais batismos. Entre outros erros, algumas dessas seitas deturpam a natureza de Jesus.

significa ser batizado pela autoridade de Jesus<sup>42</sup>. Um batismo diferente daquele autorizado por Jesus não pode ser feito “em nome de Jesus”, ainda que o Seu nome seja usado como parte do ritual.

O desafio de se determinar o propósito do batismo de uma pessoa reside na tentativa de se descobrir o que estava no coração dessa pessoa naquele momento, e isso é difícil. “Por que qual... sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está?” (1 Coríntios 2:11a). Por outro lado, o escritor de Hebreus disse que “a palavra de Deus é... apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração” (Hebreus 4:12; grifo meu). Estamos pisando em terra firme, portanto, quando comparamos o que a Palavra diz sobre o propósito do batismo com o que os homens dizem.

Nos estudos que tive com homens e mulheres por todos esses anos, partilharam comigo muitas razões humanas por terem sido batizados. Alguns foram batizados “só porque todos foram”. Outros foram batizados porque exigiram que o fizessem para entrar na denominação que escolheram. E outros disseram que o único propósito do seu batismo foi ter “um sinal externo” de sua purificação interna. Muitos não tem certeza do motivo por que foram batizados, “mas isto era de se esperar”<sup>43</sup>.

Quando estudo individualmente com alguém, é de praxe compararmos o batismo bíblico (incluindo seu propósito) com o batismo da pessoa. É a pessoa quem tem de tomar a decisão final sobre ser imersa (ou reimersa) ou não, pois

somente ela conhece seu coração. Depois de um estudo profundo, a maioria dos alunos decide que, para obedecer por completo, precisam ser batizados.

Adianto-me em dizer que não estou insistindo em que é preciso se saber *tudo* sobre batismo para que ele seja bíblico; nem tampouco estou dizendo que se o valor que uma pessoa dá ao batismo e sua compreensão dele aumenta no decorrer dos anos, isso significa que essa pessoa não tenha sido batizada bíblicamente. As palavras de Paulo em Romanos 6:3–6, sem dúvida, deram aos cristãos de Roma uma nova perspectiva da importância do batismo. Por outro lado, para “obedecermos de coração” quando somos batizados (veja Romanos 6:3, 4, 17, 18), precisamos ter algum entendimento básico do que o batismo bíblico envolve e do compromisso que estamos assumindo.

Francamente, a proliferação de rituais humanos chamados de batismo que ocorre hoje em dia, tem confundido muitíssimo a questão de um batismo ter sido ou não de acordo com a Bíblia. Mas, suponho que a atual situação não esteja tão longe daquela encontrada por Paulo em Éfeso. A coexistência do obsoleto batismo de João juntamente com o batismo cristão também obscureceu a questão nos dias de Paulo. Os doze criam que haviam sido batizados; e é possível que alguns cristãos pensassem que eles haviam sido batizados<sup>44</sup>. A estratégia de Paulo para esclarecer a confusão consistiu em colocar o batismo da grande comissão paralelo ao batismo de João. Esta é

<sup>42</sup>Compare isto com a expressão “abra em nome da lei”. Para um estudo mais completo da significância de se fazer algo “em o nome de Jesus”, veja as lições “Um Caso de Cura”, “Em o nome de Jesus” e “Quando Satanás Dificulta as Coisas”.

<sup>43</sup>Os propósitos dados acima referem-se a imersão de adultos. Os que praticam o “batismo infantil” também têm uma variedade de razões, desde “manter a criança fora do limbo” até “ter uma cerimônia agradável para dar nome ao bebê um nome cristão”. <sup>44</sup>Existe a possibilidade de que até a época em que Paulo chegou, o batismo deles foi aceito pelos cristãos em Éfeso, talvez até por Áquila e Priscila.

O BATISMO ADMINISTRADO POR JOÃO	O BATISMO AUTORIZADO POR JESUS
Uma imersão em água	Uma imersão em água
Batismo de preparação	Batismo de cumprimento
Batismo de arrependimento	Batismo de fé
Precedido por um chamado ao arrependimento	Precedido pela pregação do evangelho
Aguardava o Cristo (e a cruz)	Contempla o Cristo (e a cruz)
Pecados confessos	Fé confessa em Jesus
Nenhum nome associado	Em o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo
Para remissão de pecados	Para remissão de pecados
Nenhuma promessa do Espírito Santo	Promessa do Espírito Santo



*Uma Comparação do Batismo Administrado por João com o Batismo Autorizado por Jesus*

uma estratégia válida para ser imitada hoje.

### CONCLUSÃO

Dois aplicações óbvias emergem da história dos doze homens que precisaram ser reimersos: 1) devemos ser diretos ao ensinar, mesmo diante da possibilidade de ofendermos os sentimentos de alguém ao fazê-lo. Paulo não hesitou em dizer aos doze que havia algo errado no batismo deles. Se nossos ouvintes tiverem corações retos, aceitarão a Palavra de Deus no espírito em que a apresentarmos<sup>45</sup>. 2) Cada um de nós precisa comparar nossas práticas religiosas com o que a

Bíblia ensina, fazendo quaisquer acertos que se façam necessários para que nossas práticas estejam alinhadas com o ensino bíblico — ainda que isso ofenda a alguns. Os doze homens estavam dispostos a fazer isso. E nós?

Ao encerrarmos, gostaria de estimular especialmente cada um a examinar seu batismo à luz das Escrituras. O céu é maravilhoso demais, o inferno é terrível demais e a eternidade, longa demais para colocarmos nossas almas em risco. Se o seu batismo não se conforma exatamente com o modelo neotestamentário, suplico-lhe que cuide disso já! ❖

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS